

PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NO UNIVERSO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

MEDICINAL AND HERBAL PLANTS IN THE UNIVERSE OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES: A BIBLIOMETRIC STUDY

Maria Valéria Chaves de Lima¹ * Thaina Jacome Andrade de Lima² * Kalyane Kelly Duarte de Oliveira³ * Vaniely Oliveira Ferreira⁴

RESUMO

Objetivo: investigar a produção científica sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos em relação ao uso de outras práticas integrativas e complementares (PICS). **Método:** revisão bibliométrica, descritiva de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada em abril de 2020 na Biblioteca virtual em saúde. **Resultados:** foram selecionados 81 artigos, 28,17% publicados em 2017. O ano das publicações possui relação com a inclusão de mais práticas na política de práticas integrativas e complementares. Os grupos mais citados nos estudos de Plantas Medicinais e fitoterápicos são: os usuários em geral 38,24% do todo, enfermeiros com 20,59% e as mulheres 14,71%. **Conclusão:** afirma-se que as PICS, assim como as plantas medicinais e fitoterápicos são práticas que tem todo o potencial para fortalecer a promoção, prevenção e cura da saúde no SUS, entretanto como todo e qualquer tratamento precisam de espaço e investimentos para testes de eficácia e particularidades.

Palavras-Chaves: Atenção Primária à Saúde; Terapias Complementares; Pessoal de Saúde.

ABSTRACT

Objective: to investigate the scientific production on the use of medicinal plants and herbal medicines in relation to the use of other integrative and complementary practices (PICS). **Method:** Bibliometric review, descriptive with a quantitative approach. Data collection was carried out in April 2020 at the Virtual Health Library. **Results:** 81 articles were selected, 28.17% published in 2017. The year of publications is related to the inclusion of more practices in the policy of integrative and complementary practices. The groups most cited in the studies of Medicinal Plants and herbal medicines are: users in general 38.24% of the total, nurses with 20.59% and women 14.71%. **Conclusion:** it is stated that PICS, as well as medicinal plants and herbal medicines are practices that have all the potential to strengthen the promotion, prevention and cure of health in SUS, however as any treatment needs space and investments for tests of effectiveness and particularities.

Keywords: Primary Health Care; Complementary Therapies; Health Personnel.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Campus Avançado de Pau dos Ferros-CAPF. E-mail: valerialima13@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9278-5612>

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Campus Avançado de Pau dos Ferros-CAPF. E-mail: valerialima13@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9278-5612>

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Campus Avançado de Pau dos Ferros-CAPF. E-mail: thainajacome@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1289-8842>

Doutora pelo Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, Campus Avançado de Pau dos Ferros- CAPF. E-mail: kenfoliveira@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7713-3264>

⁴ Enfermeira. Doutoranda Pela Universidade Estadual do Ceará-UECE. E-mail: vanielyvip@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3423-6885>



INTRODUÇÃO

Projeto-se esta pesquisa apoiando-se na ideia de que as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) é um tema necessário e promissor para o Sistema Único de Saúde (SUS). A Enfermagem vem se apropriando lentamente, ainda que essa se faça muito útil nas atribuições do cuidado que o enfermeiro desenvolve.

Assim, o Brasil adotou uma política própria no ano de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) que com o passar dos anos foi se ampliando de acordo com a averiguação dos resultados e eficácia de cada uma dessas práticas. A popularidade desta modalidade de tratamento pode ser justificada pela busca incessável de maneiras de se entender o processo saúde e doença. E embora as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) sejam ações que apresentam características do SUS como um todo, suas ações foram organizadas para se inserirem fortemente na atenção básica entendendo-se que lá seu perfil de integralidade e de humanização pode ser vivenciado efetivamente, devido a criação de vínculo e a característica mais precisa de promoção a saúde.¹

No entanto, a utilização das PICS no Brasil tem enfrentado empecilhos para acontecer. A política tem 14 anos e observando-se o tempo que passou e o

número de municípios que existem no país, ela ainda recebe pouco investimento e visibilidade. Ademais que, a formação de profissionais em PICS é reduzida, o Brasil tem a maior parte de formações em PICS nas especializações e em sua maioria oferecidas por instituições privadas. Enquanto nas instituições públicas o processo de adição das PICS acontece lenta e burocraticamente em algumas regiões.²

Mas vale salientar que algumas práticas são mais efetuadas e mais acessíveis as populações. Pois, boa parte delas já eram realizadas antes mesmo de serem consideradas fundamentais para promover saúde ou prevenir doenças, pelo fato de serem culturais e características próprias de povos. No Brasil este é o caso do uso das plantas medicinais e da fitoterapia. As plantas medicinais no Brasil, além de serem incluídas na PNPIC, possuem uma política própria chamada Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF).³

Deste modo a aplicação da PNPMF deve partir da valorização da cultura similarmente ao uso da ciência, por isso o uso das plantas medicinais neste ambiente valoriza o ir além da prescrição das plantas ou de seus derivados. É uma construção que a população participa diretamente como protagonista. Os principais exemplos de palpabilidade da PNPMF são vistos na atenção básica através de ações de educação

popular em saúde como rodas de conversa, no desenvolvimento de locais e farmácias que liberam produtos vegetais, na criação e manutenção de hortos didáticos e hortas comunitárias e na distribuição de material educativo.⁴

E o enfermeiro como um dos protagonistas da Atenção Básica é um mediador do uso dessas plantas medicinais pela população, ainda que, para que suas mediações sejam promissoras este tenha que superar percalços que aparecem. São exemplos disso, a falta de conhecimento específico sobre o assunto plantas medicinais, os preconceitos quanto ao uso desta prática, a própria falta de planejamento quanto à implantação, e as questões financeiras que acabam exigindo criatividade e distribuição financeira adequada. É importante lembrar, a necessidade de adequação desse uso aos diferentes tipos de público, tendo em vista que cada público e faixa etária demanda de uma utilização específica para erva ou planta.⁵

Estudos mostram que a maior parte da população que frequenta o SUS, e principalmente a atenção básica são pessoas de baixa renda que não podem pagar planos de saúde, a maioria delas possui no máximo Ensino Fundamental. E as mulheres e os portadores de doenças crônicas são quem mais usam as plantas medicinais. As mulheres pela sua representatividade nas famílias como transmissora deste conhecimento por gerações, e os portadores de doenças crônicas

por tentarem prevenir e combater a Hipertensão e Diabetes com chás e garrafadas. Entretanto esses dois grupos são os que mais possuem particularidades e precisam ser investigados quanto as plantas que usam, quantidade que usam, como usam e orientados ao uso correto. E é papel do enfermeiro averiguar isso, respeitando a cultura deles.⁶

Diante do exposto levanta-se como questionamento: qual o panorama da produção científica sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos em relação ao uso de outras práticas integrativas e complementares?

O objetivo desta pesquisa é investigar a produção científica sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos em relação ao uso de outras práticas integrativas e complementares

MÉTODOS

Esta pesquisa segue o modelo de revisão bibliométrica, descritiva de abordagem quantitativa.

A revisão bibliométrica é uma metodologia de pesquisa que visa obter dados quanto a produção científica de determinada área ou estudo, ela utiliza-se de objetos empíricos, partindo de bases de dados com diferenciados referenciais teóricos para fomentar a análise da produção do tema.⁷

A coleta de dados foi realizada em abril de 2020 na Biblioteca virtual em saúde

(BVS), disponível em <<https://bvsalud.org/>>. Foram utilizadas como expressões de busca: Plantas medicinais na atenção básica; plantas medicinais, fitoterapia e Práticas Integrativas e Complementares no Brasil. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos completos, publicados nos últimos 5 anos, de 2015 a 2019. Excluiu-se cartas ao editor, notas prévias e editoriais.

A BVS é uma extensão da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, ela está online desde o ano de 2001. Suas informações são compostas tanto por informações do próprio ministério como também de estudos publicados da área da saúde de diferentes locais e modalidades. Seu principal objetivo é reunir e divulgar em um único local informações de saúde, principalmente as nacionais. Somado a isso a BVS também busca estimular o uso dessas informações em diferentes níveis governamentais com o intuito de melhorar a qualidade de saúde.⁸

Na busca obtiveram-se 85 resultados, sendo que destes foram lidos primeiramente os títulos, seguido os resumos, daí 1 foi excluído por ser repetido e 3 não atendiam ao objetivo do estudo. Assim, a seleção final contou com 81 artigos que foram lidos na íntegra e sistematizados com o auxílio do Excel através de um instrumento construído pelas autoras para a análise dessa revisão bibliométrica.

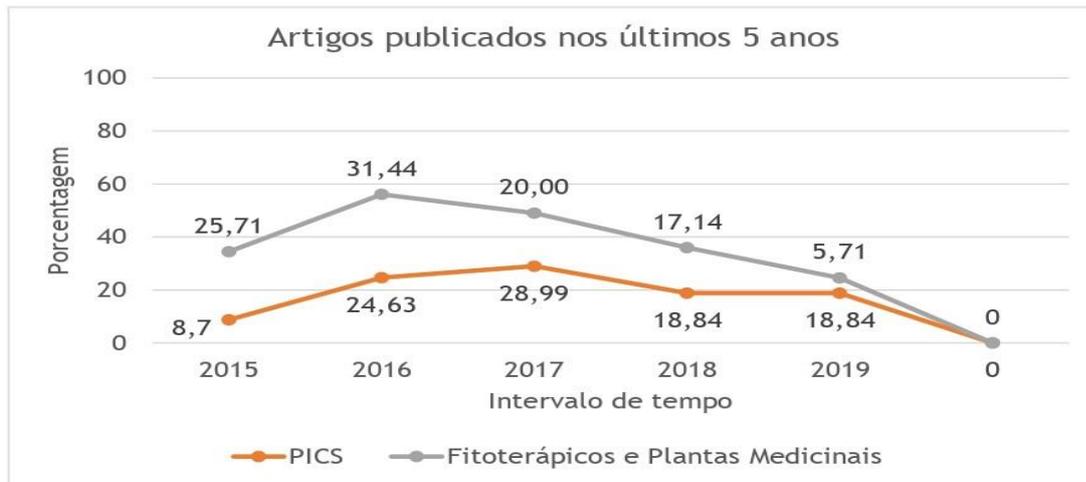
O instrumento permitiu que se obtivessem as seguintes informações: anos com maior número de publicação sobre PICS; anos com maior número de publicações de artigos sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos; grupo mais citado nos estudos com PICS; grupos mais citados no uso de plantas medicinais e fitoterápicos; estados brasileiros que mais usam plantas medicinais e fitoterápicos; regiões que mais usam plantas medicinais e fitoterápicos.

Após preencher o instrumento, realizou-se uma análise estatística e descritiva, registrando-se as frequências encontradas. Diante disso, esses dados foram comparados quanto a questão de material encontrado e discutidos com literatura pertinente. Esta pesquisa não requer aprovação por comitê de ética, pois, por ser um estudo de caráter bibliométrico trabalha com dados disponíveis em portais de busca ou bases de dados.

RESULTADOS

Ao começar a análise obteve-se 81 publicações que relatavam sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) em seus diferentes tipos.

Gráfico 1- Artigos publicados nos últimos 5 anos sobre PICs, Fitoterápicos e Plantas Medicinais. Brasil, 2020

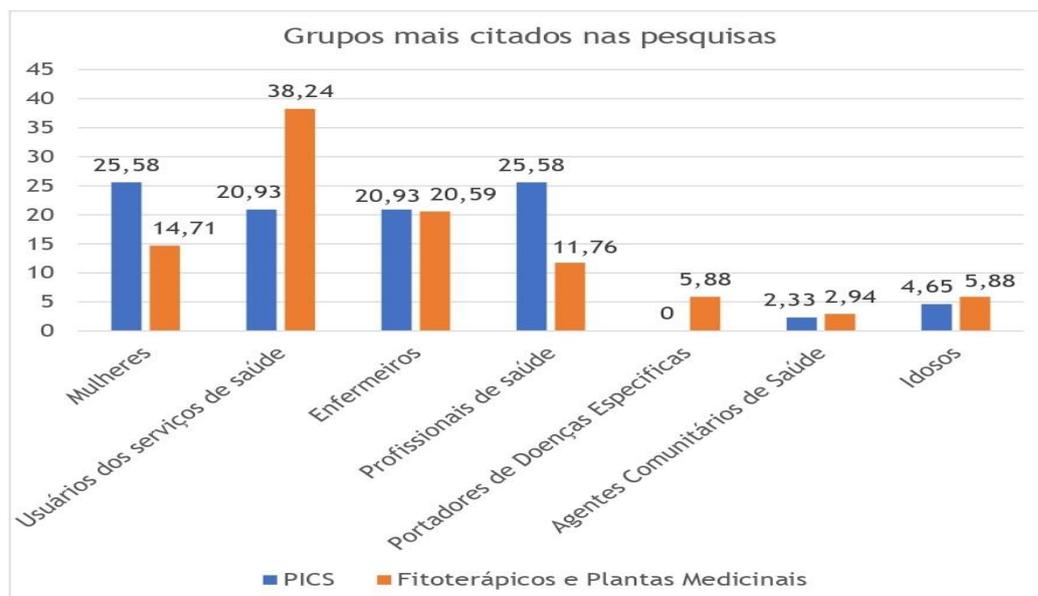


Fonte: dados coletados dos artigos selecionados

O ano com maior número de publicações sobre PICs foi 2017, sendo 20 artigos, cerca de 28,17% do número de publicações total. Em relação a artigos que tratam especificamente sobre o uso de plantas

medicinais e fitoterápicos, a produção corresponde a 36 trabalhos científicos. O pico de publicações deu-se no ano de 2016, dez anos após a criação da PNPIC, bem como da PNPMF.

Gráfico 2- Grupos mais citados nas pesquisas sobre PICs, Fitoterápicos e Plantas. Medicinais. Brasil, 2020



Fonte: dados coletados dos artigos selecionados

Alguns estudos traziam as pesquisas em PICS, assim como as Plantas Medicinais e Fitoterápicos aplicadas a grupos específicos. 43 artigos adotaram este modo para buscar seus resultados. Vê-se um destaque em estudos que tratam sobre o uso de PICS por profissionais em geral, mulheres e enfermeiros. De modo que, a categoria intitulada profissionais em geral corresponde a 25,58%, bem como categoria mulheres que também se registra 25,58% e os que trazem os enfermeiros como grupo principal correspondem a 20,93% uma diferença pequena entre as três categorias. Juntas, os três grupos somam mais de 72% da amostra total. Vale salientar que a categoria Enfermeiros está separada da categoria Profissionais em geral pelo fato de que os

Enfermeiros foram os únicos profissionais que destacados com estudos exclusivos voltados para a sua classe, enquanto os estudos relacionados a categoria profissionais em geral, eram os estudos que apresentavam o uso de PICS e plantas medicinais em uma visão de ações em equipes ou com profissionais diversos.

Em relação aos achados quanto aos grupos mais citados em estudos de plantas medicinais e fitoterápicos são: os usuários em geral que correspondem a 13 artigos (38,24%) do todo, seguidos dos enfermeiros com sete artigos (20,59%) e finalizando-se com as mulheres cinco artigos (14,71%), somados esses grupos totalizam um percentual de mais de 73% da amostra.

Tabela 1- Regiões e Estados brasileiros com pesquisas em PICS, Fitoterápicos e plantas medicinais. Brasil, 2020

Regiões	%	Estados Brasileiros	%
Norte	5,0	Tocantins- TO	5,0
		Maranhão- MA	5,0
		Paraíba- PB	5,0
Nordeste	20,0	Bahia- BA	5,0
		Sergipe- SE	5,0
		Minas Gerais- MG	5,0
		Distrito Federal- DF	5,0
Centro-Oeste	5,0	Rio de Janeiro- RJ	5,0
Sudeste	25,0	São Paulo- SP	15,0
		Paraná- PR	5,0
		Rio Grande do Sul- RS	30,0
Sul	45,0	Santa Catarina- SC	10,0

Fonte: dados coletados dos artigos selecionados

Como a maior parte dos estudos encontrados sobre a temática foram brasileiros, fez-se um levantamento quanto a produção científica das PICS, plantas medicinais e fitoterápicos de modo regional. Quanto as regiões a que apresentou maior número de estudos foi o Sul com nove publicações (45% de toda a amostra), seguida por Sudeste com cinco estudos (25% da amostra), Nordeste com quatro (20% da amostra) e Norte e Centro Oeste um artigo cada, 5% cada, totalizando 10 % da amostra.

DISCUSSÃO

Um dos motivos que pode justificar a produção científica sobre PICS no decorrer dos anos, e o aumento em 2017, é o fato desse ser o ano em que a política sofreu sua expansão mais considerável, abrangendo mais 14 práticas na Política Nacional através da Portaria 849 de 27 de março, o que gerou o despertar de mais produções e mais buscas pelas atividades novas e agora regulamentadas.

Quanto a produção científica sobre plantas medicinais e o maior número de publicações em 2016, algumas pontuações podem ser feitas, o ano marca dez anos após a criação da PNPIC, bem como da PNPMF. Esse crescimento pode ser justificado pelo fato de que, no decorrer dos dez anos, muitas regulamentações e leis foram criadas que permitiram a produção de fitoterápicos e a análise minuciosa do uso de plantas

medicinais. Um exemplo disso é a criação da Lei 13.123, sancionada em 2015, que ao desburocratizar fortemente a questão que envolvia as plantas e as produções de seus derivados intensificou a produção científica que passou a ser usada para conhecimento, para entender as questões de permissão e uso caseiro, bem como para fabricação comercial.

Em relação a pesquisas com grupos específicos, a análise que traz o grupo de profissionais como um dos mais citados é extremamente positiva, pois evidencia que o profissional de saúde tem buscado se apropriar de práticas que vão além do biomédico e que vislumbram o ser humano como um todo e a participação no seu processo saúde e doença. Ademais que gera também a fortificação da interdisciplinaridade entre os profissionais, o que resulta em um cuidado mais integral e humanizado.⁹

A aparição das mulheres como um grupo de destaque é algo que espelha caracteristicamente a participação dela nos setores de saúde, que mais busca cuidados em todos os níveis de atenção. As mulheres apresentam maior aceitabilidade a modelos que rompem com o modelo biomédico, mostrando-se mais receptível a estratégias que visam a integralidade e a naturalidade do corpo.¹⁰

Quanto à menção considerável do enfermeiro em estudos sobre PICS pode ser atribuída ao seu papel de protagonista da equipe de Atenção Básica, entendendo-se que

esse é o ambiente onde estas práticas mais acontecem. Vale salientar que a maior parte dos artigos encontrados que destacam esse grupo abordam questões quanto a implementação e superação de dificuldades dos profissionais para a implementação das PICS, o que mostra um esforço do enfermeiro para utilizar essa alternativa de cuidado em sua assistência.

A enfermagem tem tentado inserir em seu processo de trabalho alternativas que permitam a integralidade e um atendimento que contemple os determinantes sociais e, os estudos mostram que, a cada dia, os enfermeiros encontram esta ferramenta nas PICS em suas diferentes modalidades.¹¹

Na mesma análise, entretanto observando especificamente as publicações sobre plantas medicinais e fitoterápicos, pode se refletir que os enfermeiros se mostram mais aquiescentes quanto ao uso das plantas medicinais e fitoterápicos. Ao analisar os artigos selecionados fica explícito a busca e curiosidade desses profissionais em se apropriar desse saber para sua rotina diária. Quanto as mulheres, a grande maioria delas exerce o papel de chefe de família o que acaba a colocando como protagonista para uso de Planta Medicinal assim como influenciadora dos demais componentes da família a partir do momento que repassa seus conhecimentos.

Esta prática de repassar culturalmente os saberes populares acaba por

justificar o quantitativo da categoria feminina que influencia nos valores numéricos da categoria Usuários em geral entendendo-se que esses também podem ter aprendido o uso de plantas com essas mulheres. Ademais, a porcentagem corresponde a categoria usuários em geral permite o raciocínio de que há uma boa aceitação desta prática pelos públicos em geral, principalmente quando essa acontece pautada na coletividade e em ações na comunidade, sejam elas através da educação popular ou na criação de ambientes propícios a isso.

Esses momentos vividos em comunidade representam o maior sentido das questões de criação de vínculo, aprendizado, integralidade e promoção da saúde. O enfermeiro, como peça que mais aparece em pesquisas sempre a frente no uso, se dispõem a aprender mais sobre este assunto e a construir mais perspectivas com os usuários, visando como resultado o uso desses fomentos com ciência e segurança.¹²

Em relação as regiões e estados que mais apresentam publicações o ObservaPics que é um portal vinculado a FioCruz, e que também divulga os dados nacionais quanto aos estudos das práticas integrativas e complementares, apresenta que cerca de 9 estados brasileiros (Rio Grande do Sul; Goiás; Minas Gerais; São Paulo; Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná, Mato Grosso) e o Distrito Federal já possuem políticas estatais quanto a

implementação e funcionamento das PICS. Conquanto, dos Estados que já possuem políticas estatais, 5 apareceram nos achados deste estudo juntamente com o Distrito Federal.¹³

A análise regional também corrobora com os achados desse levantamento tendo em vista que a região Sul e Sudeste também aparece como grandes destaques de PICS no Brasil de modo quantitativo no observatório. Ademais, o ObservaPics destaca a contribuição das plantas medicinais como forma de implementar essas políticas a níveis estaduais, tendo em vista que muitas foram criadas devido a implementação de hortos didáticos e hortas comunitárias.¹³

Em acréscimo as informações do ObservaPics, ao serem comparados com os achados desta pesquisa, também permitem a análise de que alguns estados possuem políticas, mas produzem pouco material científico quanto a seus resultados, como por exemplo o Rio Grande do Norte que aparece como uma das referências em PICS, mas possui poucos artigos na BVS.¹³

CONCLUSÕES

Diante dos achados, evidencia-se que a produção científica sobre PICS, bem como os estudos relacionados a plantas medicinais e fitoterápicos, estão em processo de crescimento e dependem de modo direto da implementação de suas políticas em todos os níveis de atenção. Verificou-se também que a

enfermagem ocupa um espaço significante nas práticas integrativas e complementares e que é uma categoria profissional que avança quanto as capacitações nessa área.

A principal limitação do estudo foi o fato de encontrar na busca poucos artigos internacionais, não permitindo uma análise panorâmica global da produção científica quanto ao tema.

Desta forma, afirma-se que as PICS, assim como as plantas medicinais e fitoterápicos são práticas que tem todo o potencial para fortalecer a promoção, prevenção e cura da saúde no SUS, entretanto como todo e qualquer tratamento precisam de espaço e investimentos para testes de eficácia e particularidades.

REFERÊNCIAS

1. Assis WC, Britto FR, Vieira LO, Santos ES, Boery RNSO, Duarte ACS. Novas formas de cuidado através das práticas integrativas no sistema único de saúde. *Rev Bras Promoç Saúde*. [Internet]. 2018 [acesso em 22 de abril 2020]; 31 (2). Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7575/pdf>
2. Nascimento MC, Romano VF, Chazan ACS, Quaresma CH. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. *Trab. Educ. Saúde*. [Internet]. 2018 [acesso em 22 de abril 2020]; 16 (2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00130>
3. Oliveira AFP, Costa ICP, Andrade CG, Santos KFO, Anízio BKF, Brito FM. *Phytotherapy in primary care: study with nurse professionals*. *J. res.: fundam. care*. Online. [Internet]. 2017 [cited 2020 abr 22]; 9

- (2). Available from: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5449/pdf>
4. Starosta JA, Anjos MCR. “Cantos e saberes”: processo de construção de um documentário sobre plantas medicinais. *Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*. [Internet]. 2020 [acesso em 22 de abril 2020]; 14 (1). Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i1.1748>
5. Araújo AKL, Filho ACAA, Ibiapina LG, Nery IS, Rocha SS. Difficulties faced by nurses on the applicability of phytotherapy in the basic attention: an integrative review. *J. res.: fundam. care*. Online. [Internet]. 2015 [cited 2020 abr 23]; 7 (3). Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4039/pdf_1630
6. Colet CF, Cavalheiro CAN, Molin GTD, Cavinatto AW, Schiavo M, Schwambach K, et al. Uso de plantas medicinais por usuários do serviço público de saúde do município de Ijuí/RS. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. [Internet]. 2015 [acesso em 23 de abril 2020]; 10 (36). Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/930/728>
7. Oliveira KKD, Maia CAAS, Miranda FAN. Theses and dissertations in nursing based on the theory of social representations: bibliometric analysis. *J. res.: fundam. care*. Online. [Internet]. 2016 [cited 2020 mai 12]; 8 (1). Available from: <https://search.proquest.com/openview/0dc539f57ac27f8bcda8dc55b973bd7d/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2030183>
8. Silva MFL. Gestão de informação em bibliotecas virtuais: o caso da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Fiocruz. [Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação]. Rio de Janeiro (Brasil): Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2017. [acesso em 12 de maio 2020]. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/12041/1/MFLSilva.pdf>
9. Barros NF, Spadacio C, Costa MV. Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. *Saúde Debate*. [Internet]. 2018 [acesso em 28 de abril 2020]; 42 (1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S111>
10. Oliveira OCMS. Práticas integrativas e complementares no trabalho de parto: Uma revisão integrativa de literatura. [Trabalho de Conclusão de Curso em Graduação em Enfermagem.] Uberlândia (Brasil): Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia; 2018. [acesso em 28 de abril de 2020]. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/24023/1/Pr%C3%A1ticasIntegrativasComplementares.pdf>
11. Souza ADZ, Heinen HM, Amestoy SC, Mendieta MC, Piriz MA, Heck RM. O Processo de trabalho dos enfermeiros da atenção primária e a Política Nacional de Plantas Medicinais/Fitoterápicos. *Rev. Bras. Pl. Med*. [Internet]. 2015 [acesso em 28 de abril 2020]; 18 (2). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722016000200480
12. Santos EAD, Castro LH, Honda SLO, Silva PTF. Grupo de horta e plantas medicinais: espaço de produção de saúde na atenção primária em unidade básica de saúde pertencente à rede de serviços da SMS/São Paulo, CRS Oeste. XXX Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo. [Internet]. 2016 [acesso em 28 de abril 2020]; (2). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sms-12062>
13. Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde (OBSERVAPICS) Nove Estados e o DF já contam com políticas em PICS. [Internet]. 2019 [acesso em 12 de maio de 2020]; Disponível em:

<http://observapics.fiocruz.br/sete-estados-e-o->

[df-ja-contam-com-politicas-em-pics/](#)

Submissão: 2021-07-01

Aprovado: 2021-10-14

